

José Bernardo Nunes e o Concurso de Vinhos 2011

“Vinhos galardoados promovem a região de Lisboa”

A Comissão Vitivinícola Regional de Lisboa (CVRL), juntamente com a Confraria dos Enófilos da Estremadura, organizou mais uma edição do Concurso de Vinhos de Lisboa, que este ano contou com 38 vinhos premiados.

O Salão Nobre do Instituto da Vinha e do Vinho, em Lisboa, foi o palco da entrega de medalhas aos vinhos premiados no último Concurso, promovido pela Comissão Vitivinícola da Região de Lisboa (CVRL) e Confraria dos Enófilos da Estremadura.

Dos brancos aos tintos, dos licorosos às aguardentes, dos rosados aos espumantes, os provadores convidados atribuíram 19 medalhas de ouro e 19 de prata aos 144 vinhos concorrentes nas várias categorias, dos quais 83 eram tintos, 45 brancos, sete rosados, seis espumantes, um licoroso e duas aguardentes.

Segundo Vasco d’Avillez, “para premiar é preciso primeiro saber o que há, é preciso escolher, é preciso comparar, e então é preciso decidir”, acrescentando que “é muito reconfortante saber que temos um corpo técnico capaz de todas estas acções”.

Na Classe I, categoria I (vinhos brancos) o Casal de Santa Maria foi um dos vencedores. Na categoria II (rosados) a Casa do Lago foi o vitorioso e na categoria III (tintos) o Portas de Lisboa foi um dos premiados. Fechando as medalhas de ouro, as aguardentes Adega Cooperativa da Lourinhã e Quinta do Rol foram os triunfantes na Classe IV.

Já no campo das medalhas de prata, os prémios foram atribuídos a três classes (I, II, III). Na primeira a Quinta de Chocapalha (branco) e a Vale Zias (tinto) foram dois dos galardoados; na segunda classe (espumantes) a Quinta do Boição arrecadou duas medalhas com o Special Cuvée e o Reserva. Por fim, na última classe, o Conde de Oeiras foi o único vinho licoroso vencedor. “São todos bons vinhos e não destaco nenhum em especial. Penso que o que interessa para a região são os vinhos que ganham medalhas e que possibilitam que o nome desta seja

propagado. É importante que estes produtos abram portas para os mercados externos”, explica o vogal da produção da CVRL, José Bernardo Nunes.

Relativamente ao resultado do concurso, este responsável salienta que o mesmo “espelha a melhoria que se tem vindo a verificar nos vinhos da região. Aliás, também está espelhado na grande quantidade de medalhas que os nossos vinhos têm ganho nos concursos internacionais”. Tudo isto é o resultado “de novos equipamentos e de novos meios tecnológicos, que têm permitido melhorar os vinhos da região”, frisa.

A organização deste evento foi da responsabilidade da Comissão Vitivinícola da Região de Lisboa e da Confraria dos Enófilos da Estremadura. Os convidados presentes, além de conhecerem os produtos vencedores, puderam também conviver e apreciar os vinhos e aguardentes premiados.

